

### **1) Título da Mesa:**

AVALIAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NEUROTICISMO E EXTROVERSÃO E SUAS RELAÇÕES COM O TRANSTORNO DISTÍMICO

### **2) Coordenadora:**

Mara Rúbia Orsini, [mararubia.mr@gmail.com](mailto:mararubia.mr@gmail.com), Fax: (62) 3281-3726, fones: (62) 8404-8002, (62) 3523-9963 (Universidade Federal de Goiás – UFG).

### **3) Títulos dos Trabalhos.**

3.1 - Configuração dos fatores de personalidade Neuroticismo e Extroversão na análise lexical do discurso de pacientes distímicos. Mara Rúbia Orsini (Universidade Federal de Goiás – UFG), Cíntia Ribeiro Martins (Faculdade Nobre de Feira de Santana – FAN), Cecília Rodrigues Ribeiro (Apoio Técnico Nível Superior – CNPq).

3.2 - Avaliação do impacto do Transtorno Distímico na qualidade de vida e nas atividades laborais. Cecília Rodrigues Ribeiro (Apoio Técnico Nível Superior – CNPq), Mara Rúbia Orsini, (Universidade Federal de Goiás – UFG), Cíntia Ribeiro Martins (Faculdade Nobre de Feira de Santana – FAN).

3.3 - Estudo de caso por meio da formulação comportamental e suas relações com instrumentos de avaliação. Izabela de Almeida Querido (Hospital de Referência de Porto Nacional – Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins – SESAU / Apoio Técnico Nível Superior – CNPq); Mara Rúbia Orsini (Universidade Federal de Goiás – UFG); Cíntia Ribeiro Martins (Faculdade Nobre de Feira de Santana – FAN).

### **4) Resumo da mesa.**

AVALIAÇÃO DOS TRAÇOS DE PERSONALIDADE NEUROTICISMO E EXTROVERSÃO E SUAS RELAÇÕES COM O TRANSTORNO DISTÍMICO

Discutem-se resultados da pesquisa: “Validade dos Traços de Personalidade Neuroticismo e Extroversão como Critérios Diagnósticos para o Transtorno Distímico” – CNPq/UFG. Foram entrevistados 21 pacientes, os dados foram analisados pelo *software Alceste*. Serão apresentados três estudos: relação das categorias lexicais com os fatores Neuroticismo e Extroversão; impacto da distímia no trabalho e na qualidade de vida; estudo de caso por meio da formulação comportamental e suas relações com instrumentos de avaliação.

### **5) Resumos dos trabalhos.**

CONFIGURAÇÃO DOS FATORES DE PERSONALIDADE NEUROTICISMO E EXTROVERSÃO NA ANÁLISE LEXICAL DO DISCURSO DE PACIENTES DISTÍMICOS.

Mara Rúbia Orsini (Universidade Federal de Goiás – UFG) [mararubia.mr@gmail.com](mailto:mararubia.mr@gmail.com), Fax: (62) 3281-3726, fones: (62) 8404-8002, (62) 3523-9963, Cíntia Ribeiro Martins, (Faculdade Nobre de Feira de Santana – FAN); Cecília Rodrigues Ribeiro (Apoio Técnico Nível Superior – CNPq).

O presente trabalho teve por objetivo a apresentação dos resultados preliminares da análise lexical dos dados da pesquisa “Validade dos Traços de Personalidade Neuroticismo e Extroversão como Critérios Diagnósticos para o Transtorno Distímico” – CNPq/UFG. Inicialmente, foi realizada uma entrevista clínica com 21 pacientes ambulatoriais e os dados oriundos destas anamneses foram analisados pelo programa de análise textual *Alceste* (Análise Lexical Contextual de um Conjunto de Segmentos de Texto). Este *software*, segmenta, classifica e estabelece relações entre as palavras de um texto, agrupando-as em classes que estabelecem trajetórias de interpretação de dados textuais. Partindo-se da análise de discurso de um grupo típico (no caso, de pacientes distímicos) pode-se chegar a uma representação coletiva do grupo no tocante ao objeto em questão (no caso, a história de vida do paciente). Foram encontradas 6 categorias a partir dos discurso dos pacientes. A categoria 1,

denominada Relação Parental, refere-se a relação estabelecida entre o sujeito e seus pais, bem como, entre o pai e a mãe. A categoria 2, Necessidade de tratamento do Transtorno Distímico, corresponde aos sentimentos dolorosos vivenciados pelos portadores do transtorno depressivo e a necessidade de realizar tratamento com profissionais da área de saúde mental (psicólogos e psiquiatras). Já a categoria 3, Impacto do Transtorno Distímico na qualidade de vida, diz respeito ao impacto da doença nos hábitos, em especial, nas atividades laborais. A categoria 4, Descoberta da Sexualidade, corresponde as primeiras descobertas do corpo e ao estabelecimento dos primeiros relacionamentos íntimos. A categoria 5, denominada Lembranças Marcantes da Infância, aborda as memórias mais antigas representadas principalmente por lembranças referentes ao período escolar. A categoria 6, Estabelecimento das Relações Sociais, corresponde a dificuldade enfrentada em interagir com outras pessoas (amigos e vizinhos) devido a rigidez parental, o que contribui para o desenvolvimento de um perfil introspectivo e retraído. Pode-se perceber que as categorias 2 (Necessidade de tratamento do Transtorno Distímico) e 3 (Impacto do Transtorno Distímico na qualidade de vida) estão relacionadas compondo um conjunto referente aos impactos da doença e a importância do tratamento. Já as categorias 1 (Relação Parental), 4 (Descoberta da Sexualidade), 5 (Lembranças Marcantes da Infância) e 6 (Estabelecimento das Relações Sociais) dizem respeito a história de vida pessoal, tendo em destaque fatos presentes na infância e puberdade e o impacto desses eventos na vida adulta. Assim, essas análises preliminares sugerem que aspectos vivenciados na infância e o modo como as relações são estabelecidas nesse período, tendem a contribuir com crenças que reforçam o transtorno distímico. Observou-se, ainda, que a configuração fornecida pela análise lexical do *Alceste* converge com os traços de personalidade advindos do modelo dos Cinco Grandes Fatores: no caso, alto Neuroticismo e baixa Extroversão que, de fato, são apontados pela literatura como os mais relacionados com psicopatologia, em geral e, particularmente, com a sintomatologia do espectro depressivo.

#### AVALIAÇÃO DO IMPACTO DO TRANSTORNO DISTÍMICO NA QUALIDADE DE VIDA E NAS ATIVIDADES LABORAIS.

Cecília Rodrigues Ribeiro (Apoio Técnico Nível Superior – CNPq) [cecilia.rodrigues.ribeiro@gmail.com](mailto:cecilia.rodrigues.ribeiro@gmail.com) fax: 3093-5542, fones: (62) 8117-4348, (62) 3241-6530, Mara Rúbia Orsini (Universidade Federal de Goiás – UFG); Cíntia Rbeiro Martins (Faculdade Nobre de Feira de Santana – FAN).

Os estudos sobre o transtorno distímico e suas implicações entre produtividade, saúde e trabalho carecem de maiores pesquisas. As características definidoras do transtorno distímico são: padrão básico de pacientes com baixo grau de sintomatologia de humor depressivo ou irritação crônica, por no mínimo dois anos. Esta propriedade essencial e definidora de cronicidade e sintomas depressivos leves não impede que o sujeito trabalhe. Contudo, apesar dos sintomas mais brandos, a cronicidade e a ausência do reconhecimento da doença fazem com que o prejuízo à qualidade de vida dos pacientes seja considerado maior do que nos demais tipos de depressão. O transtorno cursa com um funcionamento social relativamente estável, mas essa estabilidade é relativa, visto que muitos desses pacientes investem a energia que têm no trabalho, nada sobrando para o prazer e para as atividades familiares e sociais. Partiu-se das seis categorias lexicais levantadas através do *software Alceste* no estudo “Validade dos Traços de Personalidade Neuroticismo e Extroversão como Critérios Diagnósticos para o Transtorno Distímico” – CNPq/UFG, através da análise de entrevistas de 21 pacientes diagnosticados como distímicos. O objetivo do presente trabalho foi analisar, mais detidamente, a categoria 3 da análise lexical, denominada: impacto do transtorno distímico na qualidade de vida. Essa classe de palavras, que através da classificação, segmentação e estabelecimento de relações puderam se agrupar, aponta para a importância do impacto da doença nos hábitos sociais, em especial, nas atividades laborais. A partir da análise preliminar dos dados, obtiveram-se correlações positivas e significativas entre as relações interpessoais, a sintomatologia e a produtividade. Observaram-se traços de disciplina, autocontrole, perfeccionismo e perseverança, relatados desde o período escolar, embora sempre acompanhados de baixa autoestima, frustração e culpa. Os pacientes se descrevem como bons trabalhadores, mas sempre insatisfeitos e desmotivados para o trabalho. O estudo

aponta, ainda, para a importância do impacto da doença nos hábitos sociais, em especial, nas atividades laborais e discute possibilidades para intervenções na qualidade de vida da população com diagnóstico de distímia, contribuindo com novos meios de atenção a este transtorno.

## ESTUDO DE CASO POR MEIO DA FORMULAÇÃO COMPORTAMENTAL E SUAS RELAÇÕES COM INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO.

Izabela de Almeida Querido, (Hospital de Referência de Porto Nacional – Secretaria Estadual de Saúde do Tocantins – SESAU / Apoio Técnico Nível Superior – CNPq) [belquerido@gmail.com](mailto:belquerido@gmail.com), fax: (63) 3363-8411, fones: (63) 8451-5991, (63) 3363-1857; Mara Rúbia Orsini (Universidade Federal de Goiás – UFG); Cíntia Ribeiro Martins (Faculdade Nobre de Feira de Santana – FAN).

Pouco estudado teórica e clinicamente, o Transtorno Distímico, por sua cronicidade, problematiza o funcionamento mental do indivíduo, diminuindo consideravelmente seu ajustamento social, bem como acarretando prejuízos em seus relacionamentos interpessoais. O presente trabalho tem por objetivo o estudo de caso de um paciente diagnosticado com Transtorno Distímico de uma amostra de 21 pacientes, oriundos da Pesquisa intitulada “Validade dos Traços de Personalidade Neuroticismo e Extroversão como Critérios Diagnósticos para o Transtorno Distímico” – CNPq/UFG. O paciente avaliado é do sexo masculino, 26 anos, solteiro, possui o terceiro grau incompleto (em curso) e trabalha como estagiário no setor administrativo de uma indústria. Neste estudo é proposta uma formulação comportamental do caso (ou conceitualização de caso), com base nos princípios do modelo cognitivo-comportamental. Consistindo em um processo dinâmico e fluido durante o processo de tratamento, a formulação comportamental permite a geração e teste de hipóteses na análise dos dados obtidos e estabelecimento de instrumentos de avaliação e terapêuticas adotadas. Este processo visa estabelecer um mapa de orientação para o trabalho do terapeuta com o paciente. A partir do problema geral apresentado pelo paciente, são definidos componentes particulares desta queixa, englobando as dimensões comportamentais, emocionais, interpessoais, fisiológicas e cognitivas desta, o que possibilita o planejamento do tratamento com base nos diferentes aspectos envolvidos na construção do problema apresentado. Através da formulação comportamental são reunidas informações de sete principais domínios: 1) Diagnóstico e Sintomas; 2) Contribuições das experiências da infância e outras influências do desenvolvimento; 3) Questões Situacionais e Interpessoais; 4) Fatores Biológicos, Genéticos e Médicos; 5) Pontos Fortes e Qualidades; 6) Padrões típicos de pensamentos automáticos, emoções e comportamentos; 7) Esquemas Subjacentes. Observou-se nas análises preliminares, que os dados referentes ao paciente em estudo, apontam tópicos e aspectos que podem ser analisados com base no modelo cognitivo da depressão. Além dos sintomas básicos da depressão, pode-se perceber no discurso deste diferentes expressões que apontam para distorções cognitivas de conteúdos negativos (“*eu tenho um fardo muito grande*”; “*eu sempre conheci esse lado depressivo, esse lado triste, então o lado alegre eu não conheço*”), mostrando sofrimento pela visão negativa de si próprio (“*eu ficava revoltado porque eu sempre me rebaixei. Sempre tive uns complexos de inferioridade e isso me entristece e revolta*”; “*sempre tive muita dificuldade*”), do seu ambiente e do futuro (“*vejo que tenho realmente grande dificuldade de relacionamento, dificuldade de entrosamento. Dificuldade na faculdade, dificuldade no aprendizado de um modo geral, escolar e da vida. Eu percebo bastante isso. Uma tristeza constante na hora de acordar até na hora de dormir*”). O uso da formulação comportamental se faz relevante dentro do estudo da distímia à medida que permite a identificação e discussão dos fatores característicos do transtorno presentes no discurso do indivíduo distímico, possibilitando a adoção de instrumentos de avaliação e planejamento do tratamento de maneira mais fidedigna e eficaz.